

XXV Congresso da JSD

Moção - Plano antissísmico moderno

Porto, Abril de 2018



A JSD Lisboa defende que um Portugal moderno, é um Portugal organizado e bem gerido, que desta forma deve apostar na prevenção.

A posição geográfica de Portugal está muito sujeita a que episódios de cariz sísmicos possam tornar-se numa realidade. Do território Português, Lisboa é a cidade que tem maior risco sísmico, sendo o segundo risco sísmico mais elevado da Europa. Diversos especialistas têm vindo alertar para o perigo de um sismo com consequências desastrosas. Lisboa está colocada sobre potenciais áreas de epicentros sísmicos e um sismo de magnitude 7 na escala de Richter, com epicentro perto de Lisboa, tem elevadas probabilidades de se tornar mais catastrófico que o marcante sismo de 1755. Decerto que os lisboetas e portugueses têm presente nas suas memórias, os efeitos devastadores do tormento do século XVIII, cuja magnitude na escala de Richter calcula-se que tenha rondado os 9.

É impossível prever uma situação desta ordem, no entanto, é possível reduzir o seu impacto na população. Ainda que Lisboa possua o segundo maior risco sísmico no continente europeu, vivemos sem materializar, de forma significativa, estes dados.

Posto isto, a JSD Lisboa vem comunicar que se revê, bem como manifesta o seu apoio à petição entregue na Assembleia Municipal de Lisboa (AML), no dia 26 de Fevereiro de 2018. É uma petição que procura sensibilizar e alertar as entidades com poder governativo e restante sociedade civil, para a operacionalização e atualização dos planos de emergência das escolas Básicas e Secundárias, do concelho de Lisboa. A JSD Lisboa defende também que estes planos de emergência devem ser estendidos a todo o território nacional.

As situações referenciadas na petição, que teve origem através dos esforços de três associações de estudantes de escolas secundárias de Lisboa, merecem a reflexão de todos os agentes políticos, com responsabilidade na gestão do país.

Portugal necessita de um plano moderno e atual. Necessitamos de ter uma estratégia que prepare o país. É imperativo que se estude um plano antissísmico revitalizado para Lisboa e para o resto do território nacional.

Nesse sentido, a JSD Lisboa defende:

- I. Um estudo aprofundado acerca dos diferentes riscos, gerados pelos diferentes tipos de sismos (terrestre e marítimo) a que Lisboa está exposta.
- II. Elaborar um plano antissísmico que vise antecipar e maximizar o acautelamento dos riscos associados.
- III. Identificar as zonas de maior exposição por consequência direta e/ou indireta.
- IV. Elaborar um plano de contingência, em caso de impossibilidade no acesso a Hospitais, centros de saúde e afins.
- V. Simulacros anuais obrigatórios nas escolas, universidades e nos demais locais de utilidade pública em que tal seja funcional e possível.